

OTOC E CAP ORGANIZARAM CONFERÊNCIA SOBRE GESTÃO AGRÍCOLA NA UÉ

Agricultores têm que produzir e exportar para equilibrar balança agro-alimentar

■ **Maria Antónia Zacarias**

Fotos Exclusivas
diário do **SUL**

Potenciar uma agricultura mais rentável, fazendo com que os agricultores possam gerir melhor a sua actividade com o apoio dos técnicos oficiais de conta. Definir estratégias para os próximos anos e aproveitar o melhor possível os fundos comunitários e cumprir as exigências da nova Política Agrícola Comum (PAC). Foram estes os objectivos da conferência "Gestão da Actividade Agrícola", organizada pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) e pela Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) na Universidade de Évora. A iniciativa que decorreu durante todo o dia de quarta-feira contou no seu encerramento com presença da ministra da Agricultura.

Assunção Cristas salientou que a agricultura mostrou-se "extraordinariamente" dinâmica num período em que a economia portuguesa estava em recessão "e tem tudo para assim continuar, mantendo-se líder no crescimento da produção e das exportações". A ministra deixou uma palavra de ânimo aos agricultores, afirmando que com o investimento que "está a ser feito, com a inovação que possa existir seja ao nível da produção, quer ao nível da transformação dos produtos através da agro-indústria, mas também com a procura de mercados que sejam interessantes, possamos ter um sector desenvolvido, sofisticado e dinâmico".

Quanto ao Alentejo, a governante disse esperar que continue a desenvolver-se e que haja "um casamento" cada vez maior e "uma aliança forte" com a agro-indústria. Em seu entender, com Alqueva e com a irrigação, a região "terá uma modificação profunda naquilo que são as possibilidades de agricultura e disso tem que se tirar proveitos", a partir já dos próximos fundos, através do Programa de Desenvolvimento Rural 2020, que "vai começar já em Novembro".

TOC's ajudam agricultores a definir estratégias de lucro

Foi esta realidade próxima, um dos motivos apontados por António Nobre, membro do Conselho Superior da Ordem dos



Técnicos Oficiais de Conta, para a realização desta conferência. "A nossa Ordem sentia que era preciso juntar os agricultores, quem faz a contabilidade e fazer também uma ponte com a investigação neste momento crucial, para que estejamos todos preparados para o que aí vem", justificou.

O mesmo dirigente lembrou que a contabilidade relata os factos e a forma como esse trabalho é feito revela como é que as empresas agrícolas estão, se são rentáveis ou não. "É a união de quem faz a contabilidade e quem trabalha nas actividades agrícolas que faz a diferença entre as empresas serem lucrativas ou não", frisou.

Mas o presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) disse quer que a sustentabilidade seja a principal característica do sector para os próximos anos. João Machado afirmou que "a agricultura é como gerir uma empresa, mas com um factor suplementar de aleatoriedade que é o clima. Como tal temos que ser ainda mais rigorosos". E continuou: "Queremos que os agricultores produzam mais, tenham rendimento, possam viver da activi-

dade e que esta seja respeitada".

O regresso do interesse pela agricultura

O presidente da CAP notou que, de há três ou quatro para cá, a agricultura tem tido uma sustentabilidade em termos económicos e uma dinâmica diferente dos outros sectores que têm estado em crise em Portugal. "Produzimos mais e exportámos mais, assim, partimos para este período de recuperação do país já com uma vantagem. Queremos chegar a 2020 com a balança agro-alimentar equilibrada em valor e isso obriga-nos a continuar e a reforçar ainda mais o que temos vindo a fazer", sustentou.

Uma aposta na agricultura, área em que a Universidade de Évora se tem destacado, como referiu a reitora. Ana Costa Freitas lembrou que esta instituição de ensino superior começou com grande ênfase nos cursos agrícolas e tem muita investigação de inovação e transferência de conhecimento. "É uma actividade que tem futuro", afirmou, acrescentando haver um renascer por esta área e a "prová-lo" estão os cursos de Ciência e Tecnologia

Animal e Agronomia que enchem. "Além disso temos a Herdade da Mitra e as herdades no Baixo Alentejo que têm vindo a ser utilizadas para fazer mais experimentação e para ligar os alunos à produção".



Capoulas Santos disse que a PAC para Portugal poderia ser diferente se tivesse havido consenso entre PS e PSD

Para Capoulas Santos, a nova Política Agrícola Comum (PAC) em Portugal não vai ser aquela que poderia ter sido - a ideal - porque os dois maiores partidos não se sentaram à mesa para definir cerca de 40 pontos que, a seu ver, seriam fundamentais para o sector no nosso país. Esta afirmação foi feita na conferência, onde participou como orador e na qual disse ter feito tudo para que a nova política agrícola servisse o interesse de todos os Estados-membros da União Europeia.

Capoulas Santos, que foi eurodeputado, relator da reforma da Política Agrícola Comum (PAC) e coordenador do grupo socialista na comissão de agricultura, salientou que nos últimos sete ou oito meses, os Estados-membros estiveram a reflectir e a identificar factores decisivos de forma a adaptá-los às margens de manobra que a PAC lhes pediu.

"No caso de Portugal, e na minha opinião, o governo português tinha cerca de 40 importantes decisões a tomar, o que quer dizer que a PAC que vamos



ter daqui até 2020 vai ser uma, mas poderia ser outra se o governo fosse outro", sublinhou. E criticou o seu próprio partido: "Esta matéria devia ser objecto de um amplo consenso nacional. Os dois principais partidos poderiam sobre esta matéria pôr-se de acordo, mas o PS abdicou desta negociação, portanto o governo tem vindo a tomar decisões que poderiam ser outras".

Capoulas Santos evidenciou que com esta nova PAC, Portugal receberá oito mil milhões de euros, ou seja, mais de mil milhões de euros por ano. "É um envelope financeiro gigantesco", realçou, mas advertiu que agora o que está em causa "é como é que ele vai ser repartido pelos agricultores. É isso que está agora no centro da decisão".